



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

GRUPO TEMÁTICO APICULTURA

Amargando a clandestinidade

JOSÉ ALEXANDRE SILVA DE ABREU

I Grupo Temático Apicultura foi instituído no dia 9 de junho deste ano. Nesse período, conseguimos mobilizar até meados de setembro 74 pessoas em 13 estados de diferentes segmentos da cadeia produtiva de apicultura, os quais elaboraram os diagnósticos balizadores dos projetos prioritários nos quais estamos trabalhando. Ao longo dos primeiros 94 dias, realizamos dois *workshops*: em 10 de junho, na cidade de Mafra, em Santa Catarina, e em 22 de agosto em Belo Horizonte. No dia 3 de setembro, houve uma reunião de negociação em Brasília. Toda essa agilidade e a espontaneidade do grupo demonstram a maturidade da articulação institucional do setor e a crença na viabilidade das mudanças propostas pela filosofia do FNA.

Indicadores que representam a cadeia produtiva da apicultura

- ◆ Os apicultores no Brasil são aproximadamente 80 mil (profissionais e aficionados).
- ◆ Representação institucional pela Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

JOSÉ ALEXANDRE SILVA DE ABREU é presidente da Conap. Coordenador do Grupo Temático Apicultura no FNA.

- ◆ Sete federações estaduais (RS, SC, PR, MG, RJ, PI, BA).
- ◆ 215 associações regionais/estaduais ou cooperativas.
- ◆ 1.491 empresas (micros e pequenas).
- ◆ Postos de trabalho diretos: aproximadamente 7.500.
- ◆ Produção estimada de mel: 32 mil toneladas — R\$160 milhões.
- ◆ Produção estimada de cera: 1.900 toneladas — R\$22 milhões.
- ◆ Produção estimada de própolis: 115 toneladas — R\$80,5 milhões
- ◆ Total: R\$262 milhões.
- ◆ Valor estimado do incremento na produção agrícola via polinização cruzada realizada pelas abelhas em diferentes culturas: R\$3,9 bilhões.

- ◆ Valor estimado da produção agregada direta ou indiretamente à cadeia produtiva da apicultura em todo o Brasil: R\$4,2 bilhões.

Três grandes paradoxos

Existem menos de 100 empresas homologadas legalmente pelo Serviço de Inspeção Federal — SIF/Dipoa — operando no país, e isso acar-

reta clandestinidade praticamente absoluta nos processos de produção e comercialização dos produtos agrícolas.

A principal causa apontada pelos diagnósticos para tamanha clandestinidade e pouca competitividade: Portaria nº 006/85 Sipa/Dipoa do Ministério da Agricultura.

O Brasil importa anualmente 6 mil toneladas de mel, principalmente da Argentina. Segundo a Japan Trade Organization (Jetro), 92% de toda a própolis *in natura* consumida pelo Japão é de origem brasileira, o que gera um faturamento em torno de US\$20 milhões às exportações nacionais. Enquanto isso, o mercado de produtos industrializados com própolis no Japão gera um faturamento de US\$350 milhões. Problema: somos exportadores de matéria-prima.

A apicultura só não conquistou maior visibilidade econômico-financeira ao longo dos anos devido ao fato de que o aparelho legal acima é um convite e quase uma imposição à clandestinidade, na medida em que impõe normas restritivas à existência de pequenas empresas que, atreladas à produção artesanal, não conseguem se adequar às exigências relativas à assepsia, exageradas e em grande parte desprovidas de razões justificáveis.

Justifica-se, por tudo isso, que o Grupo Temático Apicultura propo-

na alterações na regulamentação relativa ao setor.

A organização política da agricultura e dos agronegócios no Brasil

No que diz respeito à globalização, as principais vantagens competitivas que criam boas oportunidades são as que se seguem:

- ◆ 12 meses apicultáveis/ano, contra quatro ou cinco nos países nórdicos (concorrentes).
- ◆ O nome do Brasil suscita uma imagem de natureza, muito positiva para o *marketing* de produtos agrícolas.
- ◆ Somos um dos poucos países do mundo em condições de produzir produtos agrícolas orgânicos mas valorizados no mercado internacional.

Principais desvantagens competitivas que ameaçam o setor:

- ◆ Precários padrões de identidade e qualidade, além de clandestinidade quase absoluta no processamento e comercialização da produção, criam certo descrédito para produtos agrícolas entre os consumidores.
- ◆ Elevado custo da produção, devido às condições estruturais da economia brasileira, tornando nossos produtos mais caros que os dos concorrentes.
- ◆ Despreparo e falta de estrutura das empresas do setor para explorar as oportunidades comerciais do mercado internacional.

Do ponto de vista da orquestração, falta ao governo deste país agrícola uma visão estratégica de

longo prazo mais bem-definida, especialmente visando à criação de barreiras sanitárias para a proteção de nossa agropecuária contra doenças, pragas e parasitas, assim como proteção *antidumping*. Exemplos:

- ◆ O Brasil importa mel da Argentina, o qual poderá trazer a criatura americana, doença incurável e não-erradicável.
- ◆ A China exporta geléia real para o Brasil ao preço de US\$70,00/kg CIF, enquanto o preço internacional gira em torno de US\$400,00/kg FOB.

Novo papel do Estado

O que esperamos do Estado é menos repressão e mais parceria. Que seja menos regulador e mais interlocutor, colhendo na iniciativa privada (produtores) elementos balizadores para uma atuação política e promotora centrada em objetivos bem-definidos para cada setor, mas com visão de cadeias produtivas. Acima de tudo, o Estado deve reconstruir as pontes de ligação com a iniciativa privada que ele mesmo destruiu, visando a atuações conjuntas em várias áreas: inspeção da qualidade, extensão rural, pesquisa, planejamento estratégico etc.

FNA: para rearticulação política da agricultura e dos agronegócios no Brasil

O modelo de mobilização do FNA foi muito eficiente para essa fase inicial de despertar, especialmente para a iniciativa privada. Todavia, para que a continuidade desse processo torne viáveis os objetivos propostos, ele deve ser instrumenta-



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

lizado com meios operacionais e políticos mais consistentes.

Outras considerações sobre o FNA

Não houve por parte do governo uma boa divulgação interna do FNA dentro do próprio Ministério da Agricultura e tampouco dentre a iniciativa privada. Além do mais, os problemas da agropecuária brasileira não serão resolvidos apenas no nível do MAA. É preciso que todo o sistema governamental esteja envolvido nessa mobilização, com interlocutores e interfaces atuantes em outros ministérios, que possam capilarizar os debates internamente ao próprio governo.

Além de sua continuidade a partir de novembro, é preciso que o FNA seja provido de meios para custear deslocamentos, hospedagens e consultorias necessárias para seus membros, visando a maximizar os resultados.

Por outro lado, entendemos que o simples gesto dos coordenadores Ailton Fernandes e Roberto Rodrigues, instituindo o Grupo Temático Apicultura, demonstra por si só o desejo incorporado de ampliar a visão do agronegócio do país, a partir das demandas e dos signos emanados pela globalização dos mercados. Metaforicamente, as abelhas entraram no Fórum como agentes polinizadores de novos paradigmas da visão estratégica do agribusiness brasileiro.